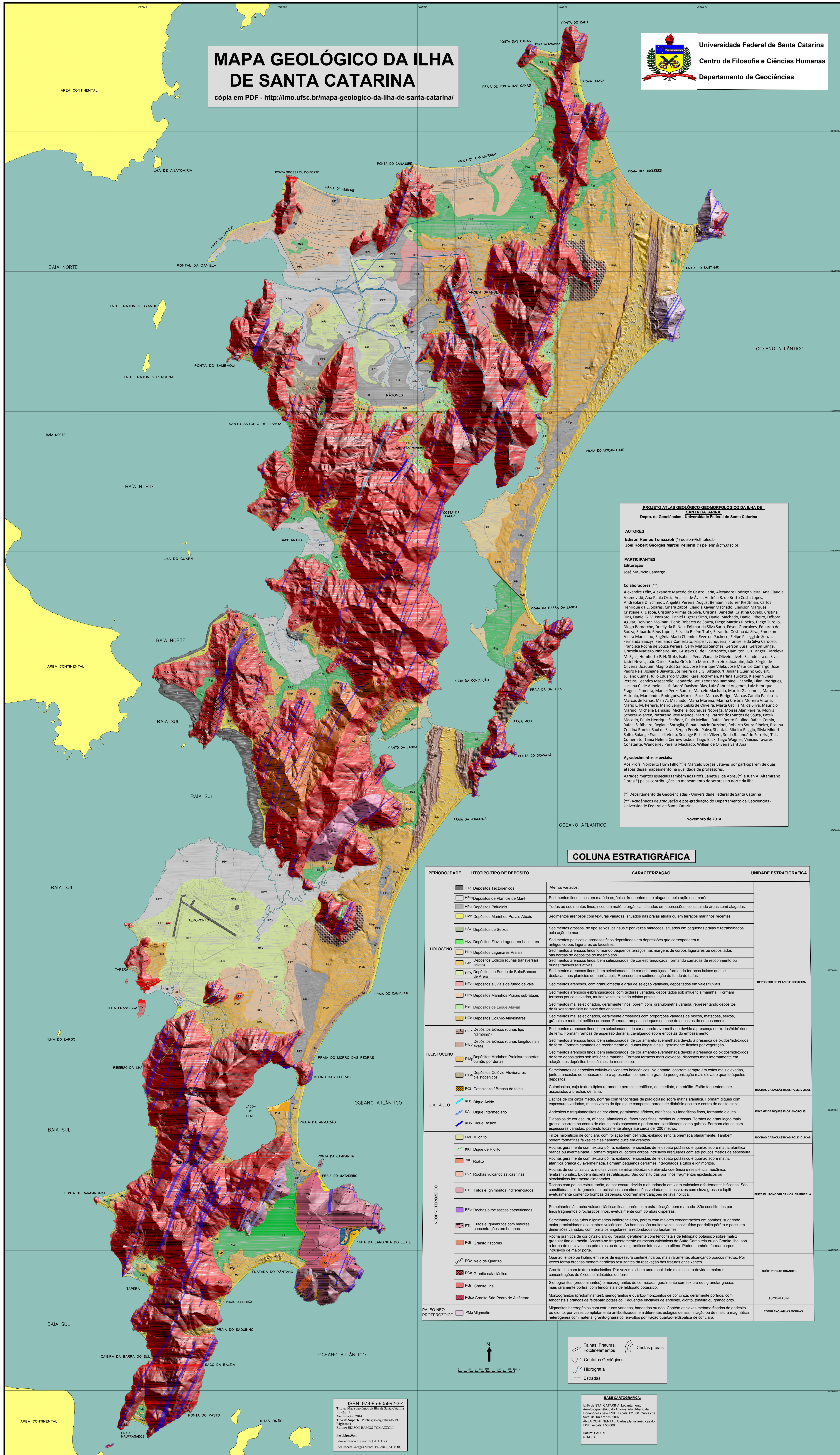


MAPA GEOLÓGICO DA ILHA DE SANTA CATARINA

cópia em PDF - <http://lmo.ufsc.br/mapa-geologico-da-ilha-de-santa-catarina/>



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Geociências



PROJETO ATLAS GEOLOGICO-SEDIMENTAR DA ILHA DE SANTA CATARINA
Depo. de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina

AUTORES
Edison Ramos Tomazzoli (*) edison@ufsc.br
Joel Robert Georges Marcel Pellerin (*) pellerin@ufsc.br

PARTICIPANTES
Editoração
José Maurício Camargo

Colaboradores ()**
Alexandre Félix, Alexandre Macedo de Castro Faria, Alexandre Rodrigo Vieira, Ana Claudia Vicentini, Ana Paula Ortiz, Analice de Avila, Andréia R. de Brito Costa Lopes, Andreia D. Schmidt, Angélica Pereira, August Benjamin Bouter Rodmans, Carlos Henrique de C. Soares, Cíntia Zabor, Claudia Xavier Machado, Clefson Marquet, Cristiane K. Lisboa, Cristiano Vinier da Silva, Cristina, Benedit, Cristina Cavero, Cristina Dias, Daniel G. V. Fariato, Daniel Higeras Simó, Daniel Machado, Daniel Ribeiro, Débora Aguiar, Delvian Medeiros, Denis Roberto de Souza, Diego Martins Ribeiro, Diego Tardito, Diego Barreiros, Dielly da R. Nasa, Edimar da Silva Sano, Edson Gonçalves, Eduardo de Souza, Eduardo Reis, Eliza do Belém Trasi, Eliandra Cristina da Silva, Emerson Vieira Marçalino, Eugênia Maria Chemim, Everton Pacheco, Felipe Pileggi de Souza, Fernanda Baaty, Fernando Comarato, Flávia T. Junqueira, Francielle da Silva Cardoso, Francisca Rocha de Souza Pereira, Gerly Mattos Sanchez, Gerson Bus, Gerson Lange, Graciela Maistro Pinheiro Bini, Gustavo G. de L. Sartorio, Hamilton Luiz Langer, Haroldo M. Ege, Humberto P. N. Soti, Isabela Pena Viana de Oliveira, Jéssica Scandolara da Silva, Jasiel Neves, João Carlos Rocha Grê, João Marcos Barreto Joaquim, João Sérgio de Oliveira, Joaquim Magalhães Santos, José Henrique Vieta, José Maurício Camargo, José Pedro Reis, Jussane Baravetti, Josimere da L. S. Bittencourt, Juliana Querino Goulart, Juliana Cunha, João Eduardo Medeiros, José Luciano, Karla Tarcato, Kéber Nunes Pereira, Leonardo Mascarenhas, Leonardo Bez, Leonardo Rampinelli Zanella, Lúcia Rodrigues, Luciano C. de Almeida, Luiz André Denton Dias, Luiz Gabriel Angeroni, Luiz Henrique Frigias Pinheiro, Marcel Pires Ramos, Marcelo Machado, Marco Giacomelli, Marco Antonio, Marcelino Rodrigues, Marcos Back, Marcos Burgo, Marcos Camilo Passos, Marcos de Farias, Maria A. Machado, Maria Moreira, Marina Cristina Moreira Vitoria, Mario L. M. Pereira, Mario Sérgio Celali de Oliveira, Marta Cecília M. da Silva, Mauricio Marino, Michelle Damasio, Michelle Rodrigues Nobrega, Mônica Alim Pereira, Morris Scherer Warren, Nazareno José Manoel Martins, Patrick dos Santos de Souza, Patrick Marcelo, Paulo Henrique Scholer, Paula Meliani, Rafael Benito Prudencio, Rafael Comin, Rafael S. Ribeiro, Regiane Sbraglia, Renata Inácio Duzatto, Roberto Souza Ribeiro, Rosana Cristina Santos, Saul da Silva, Sérgio Pereira Paiva, Shantala Ribeiro Baggio, Silvia Medoni Saito, Solange Francielli Vieira, Sérgio Richardt Vilver, Sonia R. Januario Ferreira, Talia Comarato, Tania Helena Carmo Libório, Tago Bialá, Tago Wagner, Vinícius Tavares Constantino, Wanderley Pereira Machado, Willian de Oliveira Sant'Ana

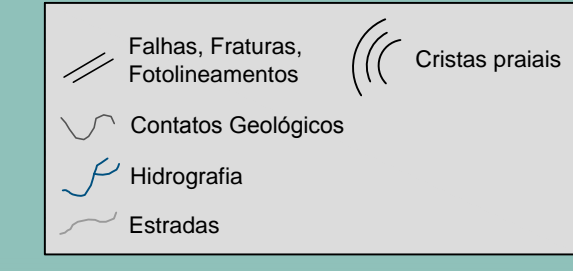
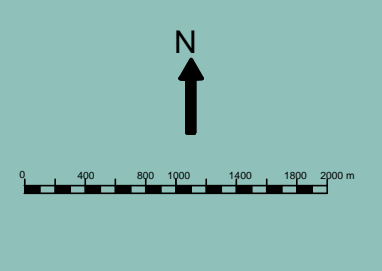
Agradecimentos especiais:
Ao Prof. Norberto Horta Filho (*) e Marcelo Borges Esteves por participarem de duas etapas desse mapeamento na qualidade de professores.
Agradecimentos especiais também ao Prof. Jansete J. de Abreu (*) e Juan A. Altamirano Forattini (*) pelas contribuições ao mapeamento de setores ao norte da ilha.

(*) Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina
(**) Alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina

Novembro de 2014

COLUNA ESTRATIGRÁFICA

PERIODICIDADE	LITOTIPO/ TIPO DE DEPÓSITO	CARACTERIZAÇÃO	UNIDADE ESTRATIGRÁFICA	
HOLOCENO	H1c Depósitos Tectogênicos	Aleiros variados.	DEPÓSITOS DE PLANÍCIE COSTEIRA	
	H1b Depósitos de Planície de Maré	Sedimentos finos, ricos em matéria orgânica, frequentemente alagados pela ação das marés.		
	H1d Depósitos Paludais	Turfas ou sedimentos finos, ricos em matéria orgânica, situados em depressões, constituindo áreas semi-alagadas.		
	H1a Depósitos Marinhos Praias Altas	Sedimentos arenosos com texturas variadas, situados nas praias altas ou em terrapens marinhos recentes.		
	H5a Depósitos de Seixos	Sedimentos grossos, do tipo seixos, calhaus e por vezes matacões, situados em pequenas praias e rebaixamentos após ação do mar.		
	H4a Depósitos Fínos Lagunares-Lacustres	Sedimentos pelíticos e arenosos finos depositados em depressões que correspondem a antigos corpos lagunares ou lacustres.		
	H3a Depósitos Lagunares Praias	Sedimentos arenosos finos formando pequenos terrapens nas margens de corpos lagunares ou depositados nas bordas de depósitos do mesmo tipo.		
	H2a Depósitos Eólicos (unas transversais alivas)	Sedimentos arenosos finos, bem selecionados, de cor estranhada, formando camadas de recobrimento ou dunas transversais alivas.		
	H1f Depósitos de Fundo de Baía/Bancos de Areia	Sedimentos arenosos finos, bem selecionados, de cor estranhada, formando terrapens baixos que se destacam nas planícies de maré altas. Representam sedimentação do fundo de baía.		
	H1v Depósitos aluviais de fundo de vale	Sedimentos arenosos, com granulometria e grau de seleção variáveis, depositados em vales fluviais.		
PLEISTOCENO	H1p Depósitos Marinhos Praias sub-altas	Sedimentos arenosos estranhados, com texturas variadas, depositados sob influência marinha. Formam terrapens pouco elevados, muitas vezes estendendo costas grossas.	DEPÓSITOS DE PLANÍCIE COSTEIRA	
	H1a Depósitos de Leque Aluvial	Sedimentos mal selecionados, geralmente finos, porém com granulometria variada, representando depósitos de fluxos torrenciais na base das encostas.		
	H1c Depósitos Colúvio-Aluvionares	Sedimentos mal selecionados, geralmente grossos com proporções variadas de blocos, matacões, seixos, grânulos e material pelítico-arenoso. Formam rampas ou leques no sopé de encostas do embasamento.		
	H1e Depósitos Eólicos (unas tipo "ombuzão")	Sedimentos arenosos finos, bem selecionados, de cor amarelo-avermelhada devido à presença de óxidos/hidróxidos de ferro. Formam camadas de recobrimento ou dunas longitudinais, geralmente fixadas por vegetação.		
	H1e Depósitos Eólicos (unas longitudinais fixas)	Sedimentos arenosos finos, bem selecionados, de cor amarelo-avermelhada devido à presença de óxidos/hidróxidos de ferro. Formam camadas de recobrimento ou dunas longitudinais, geralmente fixadas por vegetação.		
	H1a Depósitos Marinhos Praias/recobertos ou não por dunas	Sedimentos arenosos finos, bem selecionados, de cor amarelo-avermelhada devido à presença de óxidos/hidróxidos de ferro, depositados sob influência marinha. Formam terrapens mais elevados, dispostos mais intensamente em direção aos depósitos holocênicos do mesmo tipo.		
	H1c Depósitos Colúvio-Aluvionares pleistocenos	Sedimentos mal selecionados, geralmente grossos com proporções variadas de blocos, matacões, seixos, grânulos e material pelítico-arenoso. No entanto, ocorrem sempre em cotas mais elevadas, junto a encostas do embasamento e apresentam sempre um grau de pedogênese mais elevado quanto àquelas depositadas.		
	PC1 Cataclasto / Brecha de lajta	Cataclastos, cuja textura típica raramente permite identificar, de imediato, o protólito. Está frequentemente associada a brechas de lajta.		ROCHAS CATALASTICAS POLICLICAS
	KD1 Dique Acido	Diques de cor cinza médio, pórfiros com fenocristais de plagioclásio sobre matriz afanítica. Formam diques com espessuras variadas, muitas vezes do tipo dique com forro, forros de diabásio escuro e centro de dique cinza.		ENXARE DE ENXARE FLUMINANDIOLIS
	KA1 Dique Intermediário	Andesitos e traquiandésitos de cor cinza, geralmente afaníticos, afaníticos ou fanelíticos finos, formando diques.		
NEOPROTÓZOICO	KD1 Dique Básico	Diabásios de cor escura, afaníticos ou fanelíticos finos, médios ou grossos. Termos de granulometria mais grossa ocorrem no topo dos diques e podem ser classificadas como gneiss. Formam diques com espessuras variadas, podendo localmente atingir até cerca de 200 metros.	ROCHAS CATALASTICAS POLICLICAS	
	PM Milonito	Filões miloníticos de cor clara, com foliação bem definida, exibindo sericita orientada planarmente. Também podem formar filões ou cisalhamentos ductis em granitos.	ROCHAS CATALASTICAS POLICLICAS	
	PR1 Dique de Riolito	Rochas geralmente com textura pórfiro, exibindo fenocristais de feldspato potássico e quartzo sobre matriz afanítica branca ou avermelhada. Formam diques ou corpos corpos intrusivos irregulares com até poucos metros de espessura.	SUITE FLUMINANDIOLIS-CAMBÉLIA	
	PR1 Riolito	Rochas geralmente com textura pórfiro, exibindo fenocristais de feldspato potássico e quartzo sobre matriz afanítica branca ou avermelhada. Formam pequenos derrames intercalados a lufos e ignimbritos.		
	PV1 Rochas vulcânicas finas	Rochas de cor cinza claro, muitas vezes semitravadas de elevada coesão e resistência mecânica; lembram o sílex. Exibem decoreta estratificada. São constituídas por fragmentos epidioticos ou proclásticos fortemente cimentados.	SUITE FLUMINANDIOLIS-CAMBÉLIA	
	PT1 Tufo e Ignimbritos Indiferenciados	Rochas com pouca estratificação, de cor escura devido à abundância em vidro vulcânico e fortemente litificadas. São constituídas por fragmentos proclásticos com dimensões variadas, muitas vezes com cinza grossa e lápis, eventualmente contendo bombas dispersas. Ocorrem intercaladas de lava riolítica.		
	PALEO-NEO PROTÓZOICO	PP1 Rochas proclásticas estratificadas	Semelhantes às rochas vulcânicas finas, porém com estratificação bem marcada. São constituídas por fragmentos proclásticos finos, evolutivamente com bombas dispersas.	SUITE PEDRAS GRANDES
		PT1 Tufo e Ignimbritos com maiores concentrações em bombas	Semelhantes aos tufo e ignimbritos indiferenciados, porém com maiores concentrações em bombas, sugerindo maior proximidade aos centros vulcânicos. As bombas são muitas vezes constituídas por riolito pórfiro e possuem dimensões variadas, com formatos angulares, arredondados ou lustrosos.	
		PG1 Granito racuabú	Rocha granítica de cor cinza-claro ou rosada, geralmente com fenocristais de feldspato potássico sobre matriz granular fina ou média. Associa-se frequentemente as rochas vulcânicas de Suíte Cambélia ou ao Granito Iha, sob a forma de encaixes nas greivas ou de veios graníticos intrusivos na mesma. Podem também formar corpos intrusivos de maior porte.	SUITE WARBURG
		PG1 Veio de Quartzo	Quartzo látilo ou tafelito em veios de espessura centimétrica ou, mais raramente, alcançando poucos metros. Por vezes forma brechas monominerálicas resultantes da reativação das fraturas encaixantes.	
PG1 Granito cataclástico		Granito Iha com textura cataclástica. Por vezes exibem uma tonalidade mais escura devido a maiores concentrações de feldspato e hidroxióxido de ferro.	SUITE WARBURG	
PG1 Granito Iha		Sienogranitos (predominantes) e monogranitos de cor rosada, geralmente com textura equigranular grossa, mais raramente pórfiro, com fenocristais de feldspato potássico.		
PALEO-NEO PROTÓZOICO	PM1 Migmatito	Migmatitos heterogênicos com estruturas variadas, bandados ou não. Contêm endóides metamorfosados de anastoxo ou diorito, por vezes completamente anfibolitizados, em diferentes estágios de assimilação ou de mistura magmática heterogênea com material granito-gneissico, emborados por foliação quartzo-feldspática de cor cinza.	COMPLEXO ASSIMILADOS	



ISBN: 978-85-905992-3-4
Título: Mapa Geológico da Ilha de Santa Catarina
Ano: 2014
Tipo de Registro: Publicação Digitalizada - PDF
Autor: EDISON RAMOS TOMAZZOLI
Participantes:
Edison Ramos Tomazzoli (AUTOR)
Joel Robert Georges Marcel Pellerin (AUTOR)

BASE CARTOGRAFICA
ILHA DE STA. CATARINA, Levantamento Geodésico pelo PNF, Escala 1:2.000, Curvas de Nível de 1m em 1m, 2002
ÁREA CONTINENTAL, Cartas paralelométricas do IBGE, escala 1:50.000
Datum: SAD 49
UTM 22E